

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

HILTON SOUSA GUIMARÃES JUNIOR

**DESAFIOS NA PRECEPTORIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID 19**

SÃO LUÍS- MA

2020

HILTON SOUSA GUIMARÃES JUNIOR

**DESAFIOS NA PRECEPTORIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof(a). Ângela Cristina Freire
Diógenes Rego

SÃO LUÍS- MA

2020

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, ocorreram mudanças no processo de formação dos profissionais da saúde, conduzidas pelo Ministério da Saúde, que assumiu o papel e a responsabilidade de orientar e formar estes para atender as necessidades do. **Objetivo:** Identificar os desafios e as possibilidades do aprendizado no exercício da preceptoria do Programa de residência médica de Nefrologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão em tempo de Pandemia. **Metodologia:** Será um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O trabalho apresentado é um desafio para os profissionais médicos envolvidos na assistência dos pacientes internados, considerando que além da rotina assistencial é necessário participar ativamente do ensino dos residentes de Nefrologia em tempo de pandemia.

Palavras-chave: Preceptoria. Profissionais. Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Oliveira. et al. (2012) afirma que a Legislação Brasileira, por meio da Lei 8.080/1990, preconiza o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde. Na Portaria nº 6.482, o profissional do setor público deve ter perfil adequado às necessidades de saúde da população.

Nas últimas décadas, vêm ocorrendo mudanças no processo de formação dos profissionais da saúde, sendo estas, conduzidas pelo Ministério da Saúde (MS), que assumiu o papel e a responsabilidade de orientar e formar estes profissionais para atender as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo Silva. *et al* (2015).

Diante disso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2001), destaca-se que os trabalhadores de saúde precisam desenvolver competências por meio do ensino em prática, estabelecendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e com as capacitações de futuras gerações de trabalhadores.

Igualmente, espera-se que a formação favoreça o benefício mútuo entre estudantes, profissionais de saúde, usuários e gestores, visando à articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Rocha e Ribeiro (2012) e Afonso e Silveira (2012) afirmam que este contato simultâneo do discente com o SUS e com a experiência da Educação Interprofissional – EIP, só é possível devido à preceptoria, atividade de caráter pedagógico, comum na área da saúde,

que é guiada pelo profissional do serviço denominado preceptor, que incorpora o ofício de ensinar em função de outro para o qual foi preparado, ou seja, de cuidar.

Botti e Rego (2008) enfatiza que o preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética.

Missaka e Ribeiro (2011) corrobora que a preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional em saúde, no momento do exercício clínico, Esses profissionais podem ser de diversas áreas do conhecimento inclusive da equipe multiprofissional, com ou sem cargo de professor, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos alunos e residentes, estimulando-os a atuar no processo de saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a comunidade atendida pelo Sistema Único de Saúde-SUS.

Segundo Botti e Rego (2008), o preceptor tem como funções auxiliar graduandos, recém-graduados e residentes na construção de soluções para os problemas com os quais se defrontam na sua prática em saúde estimulando um pensamento crítico, técnico- científico e ensinar executando procedimentos e moderando a discussão de casos clínicos, articulando conhecimentos e valores da escola e do trabalho em ambiente profissional, estreitando a distância entre teoria e prática para um bem comum da comunidade que assiste.

Para tanto, deve ter reconhecida competência clínica e domínio técnico-científico sobre o que ensina. De modo geral, o preceptor possui experiência acumulada ao longo da carreira profissional e exerce a função de educador durante sua prática e no cuidado ao paciente, atuando como orientador e incentivador da aprendizagem dos alunos e dos residentes. Além disso, ao possibilitar que percebam e reconheçam suas potencialidades e dificuldades técnicas e pessoais, o preceptor tem papel fundamental nas escolhas profissionais desses alunos e residentes.

A preceptoria, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos, afirma Lima e Rozendo (2015).

Nesse sentido, Lima e Rozendo (2015) reitera que o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

Considerando que muitos desafios e dificuldades surgiram para o trabalhador nesse período de pandemia, e que é essencial contribuir com o aprendizado na preceptoria junto aos residentes, questiona-se quais principais problemas ocorreram no processo de ensino na preceptoria de Nefrologia do HUUFMA.

Em decorrência dessas dificuldades, o tempo de acompanhamento com os residentes diminuiu devido à sobrecarga de trabalho durante a pandemia e ainda houve a necessidade de compartilhar os novos protocolos da COVID-19, entretanto desenvolveu-se uma maior proximidade com os mesmos e fortalecimento do aprendizado.

2 OBJETIVO

Identificar os desafios e as possibilidades do aprendizado no exercício da preceptoria do Programa de residência Médica em Nefrologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão em tempo de pandemia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário é formado por duas grandes unidades hospitalares: Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil, cujos leitos são disponibilizados para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando 524 leitos. Possui ampla e adequada estrutura física, com recursos tecnológicos e profissionais altamente capacitados, transformando-o no hospital público mais bem estruturado e equipado do Estado. Este hospital é um órgão da Administração Pública Federal que envolve assistência, ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e afins. A Unidade Presidente Dutra, oferece assistência integral à saúde do adulto, sendo um hospital de referência na área de Nefrologia, pois conta com o centro de prevenção de doenças renais, a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal.

A pesquisa será realizada na enfermaria do transplante renal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão na Unidade Presidente Dutra - HUUFMA. Serão incluídos no estudo residentes do programa de residência médica em nefrologia que estão cumprindo rodizio na enfermaria do transplante renal do HUUFMA em 2020. A equipe executora será composta por médicos Nefrologistas da enfermaria de Transplante do HUUFMA.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de Intervenção é uma proposta de ação feita pelo aluno, juntamente com o seu grupo, sob orientação do tutor de prática, para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação, seja no âmbito da clínica ou da organização dos serviços, buscando a melhoria das condições de saúde da população, no contexto da atenção primária. Será realizado em três etapas:

1. Definição do instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa será utilizado um formulário com perguntas subjetivas sobre quais desafios e dificuldades os residentes enfrentaram no aprendizado durante o tempo de pandemia e o que gostariam que fosse implementado durante esse momento para seu ensino e aprendizado. Constarão ainda perguntas sobre nível de satisfação com a residência e preceptores durante esse período.

2. Coleta de dados

A coleta de dados será realizada em janeiro e fevereiro de 2021, com aplicação do formulário (Apêndice A), junto aos residentes de Nefrologia do HUUFMA.

3. Análise de dados

A análise dos dados será feita pela equipe executora, nos meses de março e abril de 2021, e os dados coletados serão armazenados em planilha eletrônica do Microsoft Excel®. e serão exibidos em forma de gráficos, tabelas e quadros por meio do Microsoft Office, primeiramente para a equipe multidisciplinar de Nefrologia do HUUFMA e posteriormente para a Gestão do próprio hospital, podendo servir como referência para serviços de outras especialidades dentro da própria instituição.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidade, destaca-se o tempo de trabalho destinado para atividades do cargo de médico nefrologista, que pode interferir na execução do projeto, pois é uma jornada de 24 (vinte e quatro) horas semanais, não tendo um tempo livre e disponível apenas para atividades de preceptoria.

Porém, como oportunidade, esse plano configura-se como um desafio para que os residentes possam aprender e avaliar os preceptores e profissionais que auxiliaram em seu aprendizado nesse momento tão conturbado que é a pandemia do COVID-19.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de implantação do plano será durante os meses de maio e junho de 2021, através de duas estratégias:

1. Quantitativamente, através do número de questionários respondidos pelos residentes;
2. Coletivamente, através de reuniões no formato de rodas de conversas, onde cada participante, preceptores e residentes, analisarão criticamente sua participação em todo o processo, como também qual o aprendizado adquirido. Será elaborado um relatório como produto dessas reflexões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado é um desafio para os profissionais médicos envolvidos no processo do cuidar dos pacientes internados, principalmente os pacientes transplantados que têm uma qualidade de vida prejudicada devido à imunossupressão, considerando que além das atividades da rotina assistencial, é necessário prestar assistência aos residentes da especialização em Nefrologia.

Será um aprendizado conjunto entre profissionais e residentes, pois avaliará o ensino durante o período de pandemia, pois faltam trabalhos científicos sobre o tema abordado. Além disso, aumentou a incidência de transtornos mentais, tais como ansiedade e depressão, nos profissionais da saúde, incluindo os médicos residentes, que estão diretamente no ambiente hospitalar na linha de frente dessa pandemia.

REFERÊNCIAS

Afonso DH, Silveira LMC. **Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica.** RevHospUniv Pedro Ernesto. Ano 11, Suplemento 2012. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313> Acesso em 02 jul 2020.

Botti SHO, Rego S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** RevBrasEduc Med. 2008;32(3):363-73. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>> Acesso em 02 jul 2020.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 9 de novembro de 2001a. Seção 1, p. 38.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 9 de novembro de 2001a. Seção 1, p. 38.

Lima PAB, Rozendo CA. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2015;19 Supl 1:779-91.

Missaka, H., & Ribeiro, VMB. **A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica.**2011. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3), 303-10.

Oliveira ML. *et al.* **PET-Saúde: (In) formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde.***RevBrasEduc Med*. 2012;36(1 Supl 2):105-11. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300016>> Acesso em 02 jul 2020.

Rocha HC, Ribeiro VB. **Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico.***RevBrasEduc Med*. 2012;36(3):343-50. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>>Acesso em 02 jul 2020.

Silva JC *et al.* **Perception of the residents about their performance in the multidisciplinary residency program.***Acta Paul Enferm*, v. 28, n. 2, p. 132-8, 2015.

APÊNDICE A**FORMULÁRIO DO PROJETO DE PESQUISA
DESAFIOS E DIFICULDADES NA PRECEPTORIA DO PROGRAMA
DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID 19**

NOME:
EM RELAÇÃO À PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA MÉDICA DE NEFROLOGIA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA PELO COVID-19, RESPONDA ÀS SEGUINTESS QUESTÕES:
1. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO?
2. SOFREU ALGUM TIPO DE TRANSTORNO MENTAL? SE SIM, QUAL(IS)?
3. COMO VOCÊ AVALIA O SEU APRENDIZADO?
4. QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM A RESIDÊNCIA MÉDICA?

5. QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS PRECEPTORES?

6. O QUE GOSTARIA QUE FOSSE IMPLEMENTADO NESSE MOMENTO PARA O SEU ENSINO E APRENDIZADO?